

O OLHAR DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E SOCIOESPACIAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA URBANA DE PELOTAS-RS

**THAIS SANTOS GAUTERIO¹; FABRÍCIO CARDOSO AIRES²; GIANE SILVA DA
SILVA³; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁴;**

¹Departamento de Geografia/UFPel – thaissantoss730@gmail.com

²Departamento de Geografia/UFPel – airesbricio@gmail.com

³Faculdade de Geografia/UFPel – gianecelente74@gmail.com

⁴Departamento de Geografia/UFPel – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho faz parte de uma pesquisa, em fase inicial, que vem sendo desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP). Esta articulação tem possibilitado a continuidade dos estudos e discussões numa perspectiva interdisciplinar, entre a Geografia e Educação. Pretende-se neste resumo, apresentar a proposta da pesquisa que tem como objetivo central, compreender a partir da perspectiva geográfica, as práticas pedagógicas nas condições institucionais, políticas e socioespaciais das escolas públicas municipais da zona urbana de Pelotas-RS. O recorte do estudo tem como foco os anos finais do ensino fundamental, etapa da formação docente em que a Geografia se insere.

Nesse contexto, entende-se que a perspectiva das práticas pedagógicas no delineamento da proposta de pesquisa refere-se ao pressuposto de que nelas estão imbricadas condições institucionais, políticas e socioespaciais. Assim, através do reconhecimento e do deslindar de aspectos dessa complexidade pretendemos identificar impasses, resistências e demandas locais, bem como êxitos e conquistas no ensino de geografia e na formação docente.

Entendemos que dar visibilidade para uma combinação de aspectos nem sempre reconhecidos, como o controle social e a gestão da educação e a estruturação do espaço urbano de Pelotas, possibilita ter acesso a um mundo vivido a ser compreendido e interpretado (NOGUEIRA, 2020) nas escolas e salas de aula, as quais formam uma arquitetura institucional e política AZEVEDO; OLIVEIRA, (2020) em uma dimensão socioespacial. A temática sob o olhar da Geografia, abordará conceitos fundantes como práticas socioespaciais, práticas pedagógicas, políticas públicas educacionais e demais conceitos inerentes à ciência geográfica e ensino.

A escolha para trabalhar com escolas do município justifica-se pelo fato de elas priorizarem o ensino fundamental. Face às diferentes realidades que têm apresentado, pretendemos nos inserir em diferentes escolas, considerando a distribuição nas regiões administrativas da cidade. Acreditamos que, reconhecer esses espaços e verificar como as escolas dos bairros estabelecem determinadas

características que tangenciam relações sociais em um espaço e em um tempo, é fundamental para o atendimento dos objetivos que nos propomos. Defendemos essa percepção por entendermos que essas relações sociais configuram práticas pedagógicas que se expressam em modos de gestão, encaminhamentos de sala de aula, formas de planejamento e relações com a mantenedora.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere em uma perspectiva qualitativa, respondendo a questões particulares que se circunscrevem em um universo de significados os quais correspondem “a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2004). No que diz respeito ao delineamento da pesquisa, os processos de geração de dados serão realizados através de questionário diagnóstico, entrevistas narrativas, entrevistas semiestruturadas, mapeamento da distribuição espacial das escolas municipais, análise documental, grupos focais e reuniões pedagógicas realizadas em escolas distribuídas nas regiões administrativas da cidade de Pelotas. A análise dos dados terá como referência princípios da análise de conteúdos (BAUER, 2000; FRANCO, 2003). Quanto aos critérios para escolha das escolas participantes, adotamos como referência uma combinação, entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o número de matrículas, dando preferência ao menor índice e ao maior número de estudantes matriculados nas escolas inseridas em cada região administrativa. Para além disso, consideraremos a extensão, a diversidade territorial e a quantidade de escolas por regiões administrativas na definição do número de instituições participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a base teórica, tomamos a educação geográfica como campo de estudos, pesquisa e formação que busca apreender as relações socioespaciais dos sujeitos, numa condição espaço-tempo. Soma-se ao encadeamento teórico da nossa proposta, alguns princípios da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme destaca SAVIANI (2005; 2019), a qual busca explicitar as relações entre a educação e os condicionamentos sociais. Nesse sentido, partimos da hipótese de que as práticas pedagógicas, bem como as necessidades formativas dos professores participantes da pesquisa necessitam ser compreendidas como resultado de produções histórico-sociais e que se configuram a partir de atributos expressos através das características da escola, das condições de trabalho docente e do tipo de formação inicial e continuada recebida que se dão ao longo do tempo, também, em uma referência espacial. Logo, comprehende-se que, ao expressarem essas práticas e necessidades, os professores também manifestam condições institucionais, políticas e socioespaciais das escolas às quais pertencem.

Para compreendermos o contexto, político e socioespacial das escolas e do entorno, consideramos importante trazer à luz deste diálogo, as concepções de (BOURDIEU, 2013), o qual entende que o espaço social é fruto das relações sociais constantes, ou seja, é uma grande estrutura de relações sociais. Essas relações se expressam por meio do contato e das trocas entre os sujeitos (alunos, professores e a própria comunidade), com as instituições sociais, como por exemplo, as escolas.

Logo, compreendemos que a escola faz parte da construção social de quem vive e interage com ela.

Nessa perspectiva, concordamos com (SOUZA, 2016), quando traz a ideia de espaço para o debate, entendendo que este é, “ao mesmo tempo, produto e condicionador das relações sociais”. Ou seja, o espaço, que por sua vez é social, aparece no modo como os sujeitos percebem, representam e praticam suas experiências cotidianas.

Desse modo, o conceito de lugar se mostra pertinente em nossa proposta, por trazer para o debate a necessidade de olharmos para a escola e seu entorno, como um meio que envolve as identidades e intersubjetividades, ou seja, um espaço que reflete uma dimensão cultural-simbólica, dotado de significados. Por outro lado, o território enquanto conceito, também contribui para o estudo, pois é entendido como uma dimensão política, a qual se manifesta nas relações de poder espacializadas (hierarquicamente organizados), e nas relações que se estabelecem com as normativas instituídas no âmbito das políticas educacionais.

A partir desta revisão bibliográfica, entendemos que constituímos uma base minimamente sólida para dar continuidade as demais etapas da nossa pesquisa. Paralelamente, estamos em fase de levantamento e espacialização das escolas municipais da zona urbana de Pelotas. Totalizam-se 39 escolas, distribuídas nas sete regiões administrativas da cidade. Sendo nas Três Vendas, um total de 15 escolas. No Fragata, um total de 6 escolas. No centro, 7 escolas. Já no Areal, tem-se um total de 9 escolas. Por fim, no Laranjal somam-se 2 escolas. Nas regiões administrativas da Barragem e do São Gonçalo não se obteve registro de escolas municipais.

4. CONCLUSÕES

Como a pesquisa ainda está em fase inicial, o que podemos afirmar é que a escola enquanto instituição formadora, pode ser compreendida como um espaço de ações políticas e sociais, em que as diversas relações que são estabelecidas entre diretores, professores, funcionários, alunos e familiares/responsáveis, são um processo gestado por um complexo de relações (LOPES, 2000). Logo, o seu entorno, acaba por refletir essa trama de relações por meio da sua organização e conexão mais ou menos complexa. Organização esta que pode se mostrar ao longo do tempo/espelho, instável e mutável.

Em relação aos dados preliminares levantados sobre as escolas, pode-se perceber que essas instituições nem sempre se mantiveram no mesmo espaço físico e que dentro da dinâmica socioespacial, o contexto político e institucional foram se movimentando, reestruturando para dar conta de atender o seu público e a comunidade, considerando suas particularidades e complexidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J. M. L. de.; OLIVEIRA, J. F. de. Gestão, monitoramento e avaliação dos planos de educação: retrocessos e desafios. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 622-639, 2020.

- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002. Cap. 8, p. 189-217.
- BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 134-144, 2013.
- FRANCO, M. L. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1, p.35-60.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- NOGUEIRA, A. R. B. Geografia e a experiência do mundo. **Geografia**, São Paulo, v. 45, n.1, p. 9-23, 2020.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.